



ARACRUZ

resultados



Rio de Janeiro - 11 de abril de 2005

Primeiro trimestre de 2005

Destaques

- ✓ Recorde de produção de celulose: 661 mil t., 5% acima do mesmo trimestre de 2004.
- ✓ Volume de vendas celulose de 592 mil t., 10% maior que o do mesmo período do ano anterior
- ✓ Lucro líquido de R\$ 201 milhões, ou R\$ 0,19 por ação, 35% acima do mesmo trimestre de 2004 (R\$ 148 milhões).
- ✓ Receita líquida de R\$ 791 milhões, 7% maior que o do mesmo período do ano anterior
- ✓ EBITDA ajustado de R\$ 410 milhões, 8% maior que o do mesmo período de 2004.
- ✓ Início das operações da Veracel esperado para maio/05, 3 meses antes do previsto.

MERCADO DE CELULOSE	P. 2
PRODUÇÃO E VENDAS	P. 3
RESULTADOS DO 1T05	P. 4
PASSIVOS E ATIVOS FINANCEIROS	P. 6
INVESTIMENTOS - REALIZADOS E PROJETADOS	P. 8
DESEMPENHO DAS AÇÕES	P. 9
DIVIDENDOS	P. 9
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	P. 10
• Projeto Veracel	P. 10
• Comparação do EBITDA ajustado: 4T04 x 1T05	P. 11

Resumo	1º tri. 2005	1º tri. 2004	1º tri. var. %
Receita líquida (R\$ milhões)	790,8	741,7	7%
EBITDA (R\$ milhões)	391,3	361,3	8%
EBITDA ajustado (*) (R\$ milhões)	410,0	381,1	8%
Margem EBITDA ajustado (*)	52%	51%	1 p.p.
Lucro líquido (R\$ milhões)	200,8	148,5	35%
Lucro por ação (R\$)	0,19	0,14	35%
Volume de vendas de celulose (t)	592.000	540.000	10%
Volume de vendas de papel (t)	15.000	12.000	25%
Volume de produção de celulose (t)	661.000	628.000	5%
Dívida líquida / Capital total (%)	45%	51%	(6 p.p.)

(*) por outros lançamentos estritamente contábeis

Nota: as informações sobre o EBITDA do 1T04 foram reclassificadas, veja informações adicionais na pág.11

As informações operacionais e financeiras da Aracruz (Bovespa: ARCZ6) são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme princípios contábeis adotados no Brasil, exceto onde de outra forma indicado.

O release está disponível no endereço: www.aracruz.com.br

Informações adicionais: Denys Ferrez & André Gonçalves (21) 3820-8131 invest@aracruz.com.br

Teleconferência (em inglês): 12 de abril de 2005, às 10:00 (horário do Rio de Janeiro). Para participar, disque: (1-973) 935-2100

Código: 5914210 (ligação internacional). A teleconferência estará disponível no endereço da Aracruz na internet www.aracruz.com.br

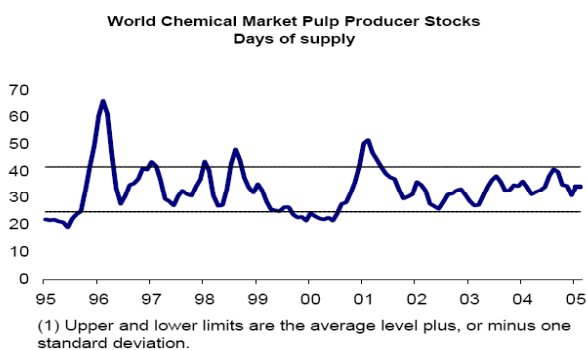
Mercado de celulose

A continuidade do crescimento econômico global no 1º trimestre de 2005 sustentou o desempenho da indústria de papel e celulose no período.

A produção de papel de imprimir e escrever na Europa no final de fevereiro, de 5,6 milhões de toneladas, ultrapassou os níveis do mesmo período de 2004, representando um aumento de 3,2%. Na América do Norte, a produção alcançou 4,6 milhões de toneladas, 5,8% superior à registrada em 2004.

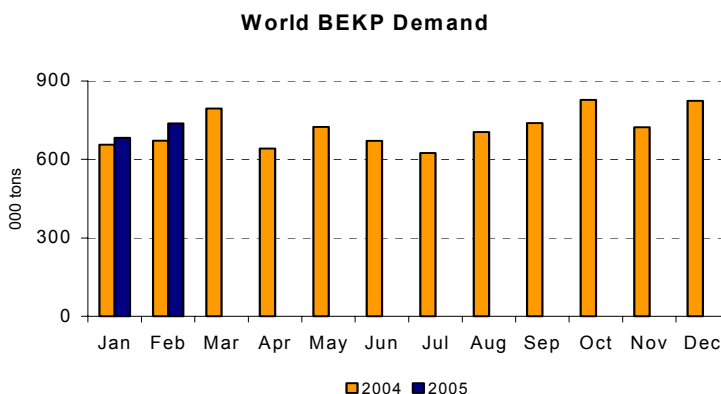
A produção de papéis sanitários cresceu nos Estados Unidos no início de 2005, sustentando o cenário positivo projetado para o decorrer do ano.

Os níveis de demanda no mercado de celulose no início de 2005 têm mantido o mesmo padrão de 2004, segundo informação divulgada pelos "19 países produtores", registrando uma demanda de 6,1 milhões de toneladas no final de fevereiro e estoques em 32 dias de oferta.



Fonte: PPPC

Como esperado, a demanda por celulose de fibra curta continuou forte no 1º trimestre, com demanda registrando 99% da capacidade no final de fevereiro. A demanda por celulose de fibra curta de eucalipto registrou aumento de 7% no trimestre, o maior crescimento entre os tipos de celulose de fibra curta, para um total de 1,4 milhão de toneladas no final de fevereiro. Dessa forma, os estoques de fibra curta detidos pelos produtores de papel europeus reduziram-se a 28 dias de oferta, o menor nível desde dezembro de 2002. No lado da oferta, os estoques dos produtores mundiais de fibra curta atingiram 30 dias, próximo do limite inferior dos níveis normais.



Fonte: PPPC

Os fechamentos de fábricas de celulose ocorridos no final do ano de 2004 continuaram a ser observados no início de 2005. Estima-se que cerca de 0,9 milhão de toneladas de celulose tenham sido retiradas permanentemente do mercado. Esses encerramentos de operações fabris têm-se concentrado na América do Norte, onde o custo de produção de celulose é um dos mais altos do mundo.

A expectativa de continuidade do crescimento econômico global, forte demanda sazonal no mercado de papel, período de paradas para manutenção de fábricas de celulose e limitadas adições de capacidade nos próximos meses devem sustentar o forte desempenho da demanda por celulose. Os preços-lista atuais para celulose de eucalipto são US\$ 635/t para a América do Norte, US\$ 600/t para a Europa e US\$ 570/t para a Ásia.

Produção e vendas

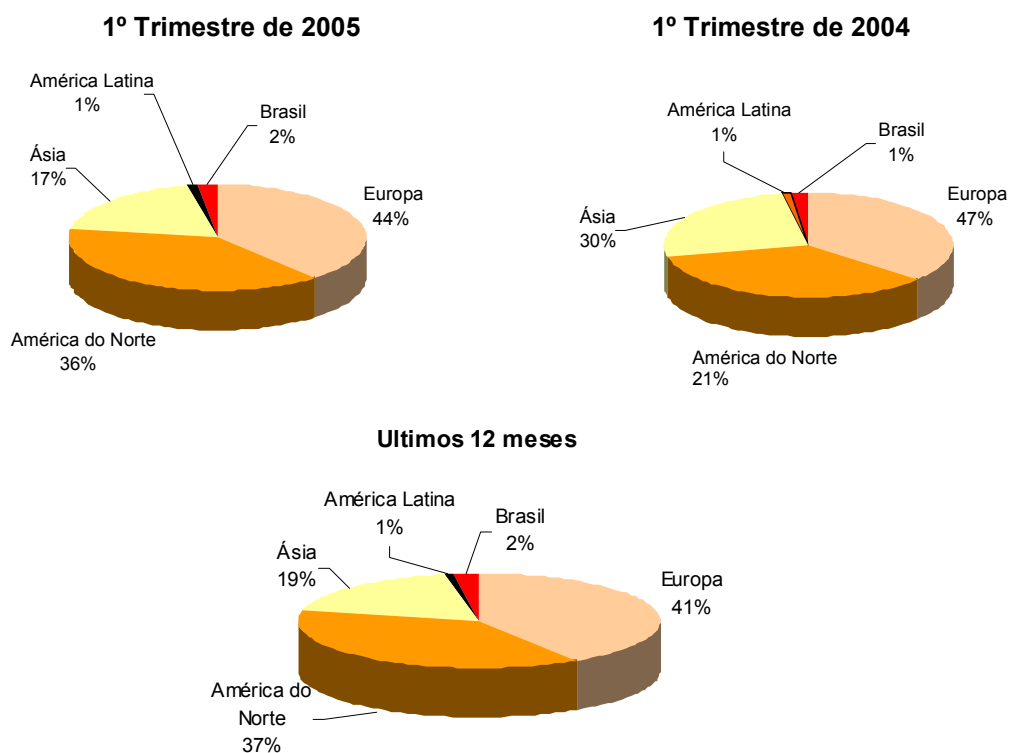
A **produção** de celulose no 1º trimestre de 2005 foi de 661.000 toneladas, 5% maior que no mesmo período em 2004.

Na Unidade Guaíba, a **produção de papel** alcançou 13.000 toneladas, com um consumo de 11.000 toneladas da celulose ali produzida. Os estoques de papel atingiram 1.000 toneladas e as vendas do produto foram de 15.000 toneladas.

As **vendas** de celulose somaram 592.000 toneladas, comparadas a 540.000 toneladas no mesmo período do ano anterior.

Os **estoques** registraram 335.000 toneladas ao final de março de 2005 (48 dias de produção), restabelecendo o patamar normal de estoques de aproximadamente 50 dias, comparados com 278.000 toneladas (40 dias de produção) ao final de dezembro.

Distribuição do volume de vendas de celulose por região



Resultados - 1º trimestre de 2005

O **preço líquido médio** da celulose foi de R\$ 1.285/t no trimestre, 2,2% menor que o registrado no mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao efeito da apreciação de 7,8% da taxa média de câmbio em relação ao dólar, parcialmente compensado pelo efeito do aumento do preço do produto em dólar no período.

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 790,8 milhões, R\$ 49,1 milhões superior à do mesmo período de 2004.

A receita operacional líquida da venda de **papel** foi de R\$ 29,6 milhões, comparada a R\$ 24,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

A receita operacional líquida da venda de **celulose** foi de R\$ 761,1 milhões, comparada a R\$ 709,7 milhões no mesmo período do ano anterior. O aumento é resultante do maior volume de vendas (R\$ 68,3 milhões), compensado pelo efeito do menor preço em reais da celulose (R\$ 16,9 milhões).

O **custo dos produtos vendidos** alcançou R\$ 413,2 milhões, comparado a R\$ 391,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

O **custo de produção de celulose** por tonelada foi de R\$ 546/t no trimestre, comparado a R\$ 600/t no mesmo período do ano anterior. O **custo caixa de produção** (sem depreciação e exaustão) foi de R\$ 407/t, comparado a R\$ 465/t no mesmo período de 2004, conforme apresentado a seguir:

Custo Caixa de Produção	R\$/t.
1º tri 2004	465
Custo da madeira (menor custo e volume de madeira comprada)	(31)
Menor consumo específico de matéria-prima	(18)
Efeito cambial	(8)
Outros	(1)
1º tri 2005	407

Nota: veja reconciliação na página 17.

Atualmente, cerca de 40% do custo caixa de produção é influenciado pelo dólar americano. A taxa de câmbio média no 1º trimestre foi de R\$ 2,6699 / US\$ 1,00 (R\$ 2,8950 / US\$ 1,00 no mesmo período do ano anterior), representando uma valorização de 7,8%.

O **custo caixa de produção** de R\$ 407/t no trimestre foi menor que o registrado no 4º trimestre de 2004 (R\$409/t), onde os principais impactos positivos foram a apreciação do real em relação ao dólar, o menor custo da madeira e o menor custo com químicos, parcialmente compensados pela normalização dos custos com projetos de suporte. *(Nota: veja reconciliação na página 17)*

As **despesas comerciais** totalizaram R\$ 39,8 milhões, R\$ 3,4 milhões inferiores às do mesmo período de 2004, devido principalmente a menores despesas de consolidação Veracel de R\$ 9,0 milhões e à apreciação do real em relação ao dólar, parcialmente compensadas por um volume de vendas 10% superior, maior despesas nos terminais e pela distribuição geográfica de vendas.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 24,4 milhões, R\$ 2,5 milhões maiores que no mesmo período de 2004, devido principalmente a maiores despesas na consolidação da Veracel (R\$ 4,8 milhões), parcialmente compensadas por menor gasto com serviços e menores despesas não recorrentes.

As **outras despesas operacionais** totalizaram R\$ 28,8 milhões, R\$ 3,4 milhões maiores que as do mesmo período do ano anterior. Os principais desvios foram R\$ 8,7 milhões de crédito tributário de PIS/COFINS sobre depreciação no 1º trimestre de 2004, parcialmente compensados por R\$ 1,3 milhão de menor provisão para crédito de liquidação duvidosa e R\$ 1,7 milhão de reversão de provisão de indenizações de processos judiciais.

As **despesas financeiras líquidas**, incluindo variações monetárias e cambiais, totalizaram R\$ 34,8 milhões, comparadas a R\$ 73,6 milhões no mesmo período de 2004. As tabelas a seguir demonstram a abertura das despesas financeiras líquidas, e em separado, os efeitos das variações monetárias/cambiais e hedge:

(R\$ milhões)	1º tri 2005	1º tri 2004
Despesas financeiras — exceto variações cambiais/monetárias e hedge	82,9	83,5
Juros sobre empréstimos e financiamentos	63,9	65,4
PIS/COFINS e CPMF	1,2	9,0
Juros sobre provisões para contingências fiscais	12,0	7,5
Outros	5,8	1,6
Receitas financeiras	53,1	32,5
Total de despesas financeiras líquidas		
— exceto variações cambiais/monetárias e hedge—	29,8	51,0

Variações monetárias/cambiais e hedge

Origem (R\$ milhões)	1º tri 2005	1º tri 2004
Disponibilidades e recursos equivalentes	(8,7)	(1,3)
Disponibilidades	2,7	(1,3)
Hedge	(11,4)	-
Contas a receber	(0,5)	(2,4)
Empréstimos e financiamentos - curto prazo	4,9	9,3
Empréstimos e financiamentos - longo prazo	8,1	14,7
Outras (inclui fornecedores)	1,2	2,3
Total	5,0	22,6

O resultado de receitas financeiras de R\$ 53,1 milhões no trimestre superou em R\$ 20,6 milhões o do mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao maior saldo médio de aplicações financeiras.

O **Imposto de Renda (IR)** e a **Contribuição Social sobre o Lucro (CSL)** totalizaram R\$ 48,1 milhões no trimestre, equivalentes a uma taxa de provisão de 19% sobre o lucro antes da tributação; em linha com os R\$ 36,1 milhões verificados no mesmo período do ano anterior, equivalentes à taxa de provisão de 20% sobre o lucro antes da tributação.

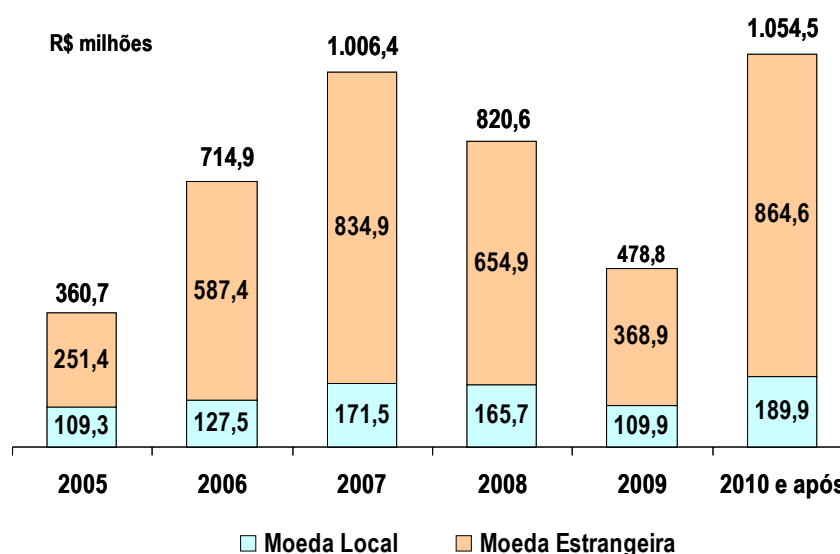
Passivos e ativos financeiros

A **dívida bruta** em 31 de março de 2005 era de R\$ 4.435,9 milhões, 2,5% superior à do final do trimestre anterior.

Composição da dívida bruta

(R\$ milhões)	31/03/2005	31/12/2004
DÍVIDA DE CURTO PRAZO	587,1	433,6
Parcela de LP no curto prazo	547,4	390,2
Instrumentos de dívida de curto prazo	4,1	13,6
Provisão de juros	35,6	29,8
DÍVIDA DE LONGO PRAZO	3.848,8	3.894,7
DÍVIDA TOTAL	4.435,9	4.328,3
Disponibilidades em Caixa	1.430,6	1.273,3
DÍVIDA LÍQUIDA	3.005,3	3.055,0

A dívida em moeda local corresponde integralmente a empréstimos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A composição da dívida bruta por vencimento é a seguinte:



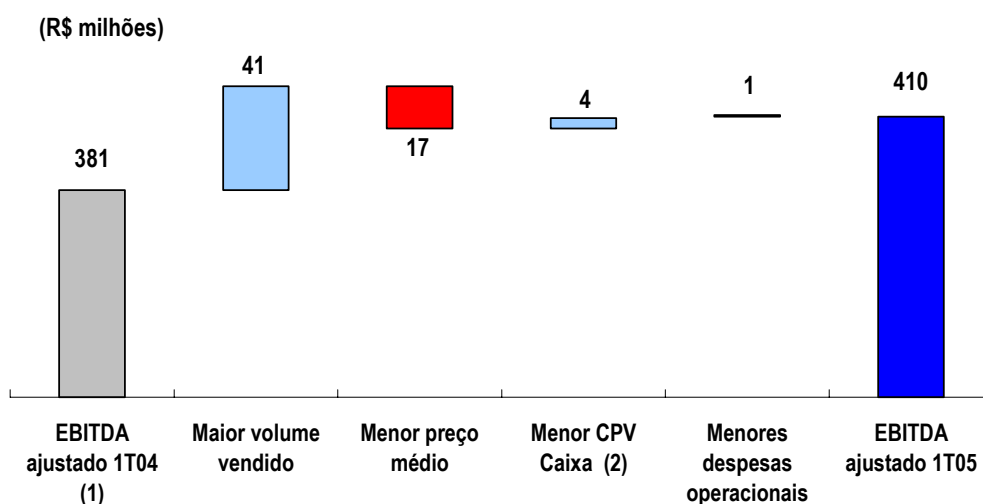
R\$ milhões	Montante de Principal	%		Taxa de Juros Média
Moeda estrangeira	3.535	80%		6.0% a.a.
Financ. Exportação - LP	840	19%	flutuante	4.5% a.a
Securitização	2.056	47%	fixo	6.6% a.a
IFC / EIB / NIB / Nordea	363	8%	flutuante	3.9% a.a
Financiamento à importação	27	1%	flutuante	3.5% a.a
BNDES	249	5%	flutuante	10.2% a.a
Moeda local (taxa nominal)	865	20%		12.0% a.a
TJLP	865	20%	flutuante	12.0% a.a
Total	4.400	100%		

As **disponibilidades em caixa** no final de março de 2005 totalizavam R\$ 1.430,6 milhões. Do total das disponibilidades, R\$ 1.332,1 milhões estavam investidos em moeda local e R\$ 98,5 milhões aplicados, na sua maior parte, em certificados de depósito de curtíssimo prazo em dólar no exterior.

A **dívida líquida** foi de R\$ 3.005,3 milhões em 31 de março de 2005, R\$ 49,7 milhões menor do que em 31 de dezembro de 2004, devido principalmente à geração de caixa operacional parcialmente compensada pelo impacto da depreciação cambial sobre financiamentos em dólar, por R\$ 170,6 milhões de investimentos de capital e R\$ 25,6 milhões de pagamento de juros sobre o capital próprio.

O índice de dívida líquida sobre capital total no final do 1º trimestre era de 45%, com base no balanço patrimonial em legislação societária, e de 31% com base nos critérios contábeis americanos (US GAAP - moeda funcional dólar). Esta última é a relação que melhor reflete a alavancagem da Aracruz, estando alinhada com os fundamentos econômicos da empresa.

O **EBITDA** no trimestre foi R\$ 391,3 milhões, comparado com R\$ 361,3 milhões no mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao maior volume de vendas. O EBITDA nos 12 meses foi de R\$ 1.704,9 milhões. O EBITDA ajustado do trimestre, desconsiderados os ajustes contábeis que não afetam a geração de caixa, foi de R\$ 410,0 milhões (52% de margem), comparado a R\$ 381,1 milhões (51% de margem) no mesmo período de 2004, como demonstrado a seguir. **O EBITDA ajustado nos últimos 12 meses** foi de R\$ 1.780,8 milhões.



(1) Reclassificado, veja em Informações Adicionais: "EBITDA – novo critério de apuração" página 11.

(2)CPV = Custo do Produto Vendido

(R\$ milhões)	1º tri. 2005	1º tri. 2004
Lucro líquido	200,8	148,5
Despesas financeiras	97,4	110,5
Receitas financeiras	(62,6)	(36,9)
Imposto de renda e contribuição social	48,1	36,1
Equivalência patrimonial	0,3	-
Outras (receitas) e despesas não operacionais	0,6	1,5
Lucro operacional antes do resultado financeiro	284,6	259,7
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	106,8	101,6
Depreciação amortização e exaustão	110,9	112,5
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	(4,1)	(10,9)
EBITDA	391,4	361,3
Ajustes não-caixa	18,6	19,8
Provisão para indenizações trabalhistas	1,1	1,3
Provisão para perda sobre créditos de ICMS	16,9	16,6
Reversão de provisão para perda nos estoques	-	(0,5)
Provisão para multa sobre contingências fiscais	0,5	0,5
Perda na venda de materiais obsoletos	0,1	0,6
Provisão para devedores duvidosos	-	1,3
EBITDA ajustado	410,0	381,1
Margem EBITDA ajustado - %	51,8%	51,4%

Investimentos - realizados e projetados

Os investimentos de capital e outros no período distribuíram-se de acordo com a tabela abaixo:

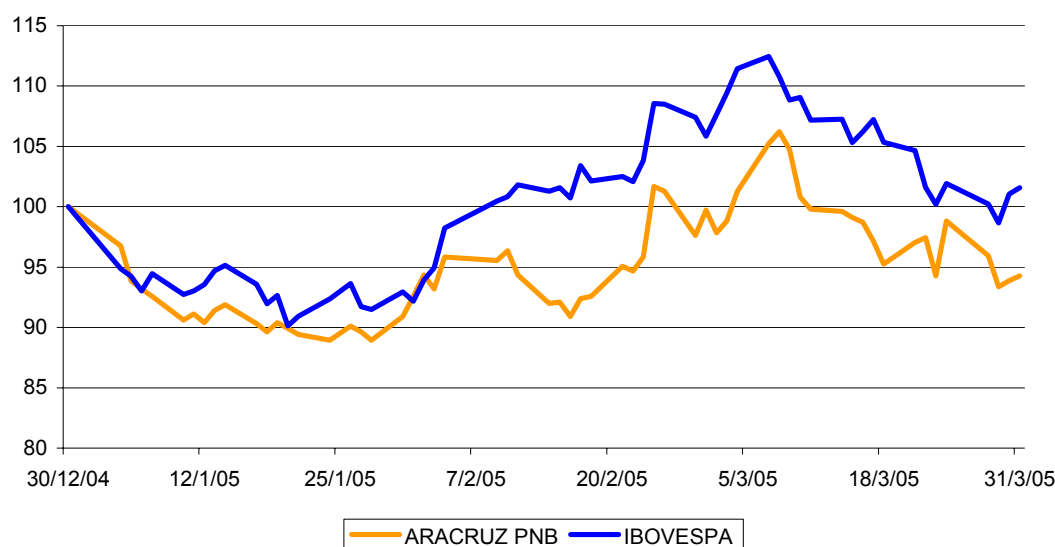
(R\$ milhões)	1º tri. 2005
Silvicultura	35,0
Compra de terras e florestas	0,8
Outros investimentos florestais	2,8
Investimentos industriais correntes	7,1
Transporte marítimo	0,2
Otimização da Unidade Guaíba	15,7
Veracel	105,5
Outros projetos	3,5
Total	170,6

A tabela a seguir apresenta a estimativa dos investimentos de capital para os próximos períodos:

(US\$ milhões)	2T - 4T			
	2005E	2006E	2007E	2008E
Unidade Guaíba (somente modernização)	21	-	-	-
Investimentos regulares – (Barra do Riacho e Guaíba)	89	86	89	81
50% do projeto Veracel (inclui investimentos de manutenção)	103	24	16	14
Total	213	110	105	95

Desempenho das ações

De 31 de dezembro de 2004 até 31 de março de 2005, as ações preferenciais classe B da Aracruz acumularam uma desvalorização de 5,7%, passando de R\$ 10,12 para R\$ 9,54. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou valorização de 1,6%.



Informações sobre a ação	1º tri. 2005
Número total de ações	1.030.693.006
Ações ordinárias	454.907.585
Ações preferenciais	575.785.421
ADR ("American Depositary Receipt")	1 ADR = 10 ações preferenciais
Valor de mercado	R\$ 9,8 bilhões
Média diária do volume financeiro negociado - (Bovespa e NYSE) *	US\$ 16.5 milhões

* fonte: Bloomberg

Dividendos

Na Assembléia Geral Ordinária a se realizar em 29 de abril de 2005 estarão em deliberação, entre outros assuntos, a proposta da administração para a destinação do lucro líquido do exercício de 2004, conforme segue:

a) ratificação do pagamento de juros sobre capital próprio (JCP) no montante global de R\$ 258.500.000,00, aprovado pela diretoria em reuniões realizadas em 19 de outubro, 16 de novembro e 21 de dezembro de 2004. As datas iniciais de pagamento dos JCP foram 11 de novembro e 10 de dezembro de 2004 e 11 de janeiro de 2005, respectivamente; e

b) distribuição de dividendo, adicional aos juros sobre capital próprio, no montante global de R\$ 150.000.000,00, a ser pago à conta de Lucro Líquido do Exercício ajustado, sem previsão de correção monetária, conforme segue:

- R\$ 137,83324600 para cada lote de 1.000 (mil) ações ordinárias; e
- R\$ 151,61657060 para cada lote de 1.000 (mil) ações preferenciais das classes "A" e "B".

Nos últimos cinco anos, a Aracruz tem praticado uma política de dividendos sustentáveis e crescentes, baseada na geração de caixa combinada à preservação da capacidade de investimento e crescimento, tendo como referência o montante em dólares americanos.

A diretoria pretende propor continuamente a distribuição de dividendos sob a modalidade de JCP, fazendo-o dentro do ano de referência, antecipando assim os dividendos relativos ao respectivo exercício.

Ano Base	1999	2000	2001	2002	2003	2004E
EBITDA ajustado em dólares	326	492	268	321	539	595
Dividendos totais em milhões de dólares	60	63	76	108	123	146 (*)
Dividendos - US\$/ 10 ações preferenciais	0,59	0,64	0,77	1,09	1,24	1,47 (*)

Notas: Todas as conversões de R\$ para US\$ foram baseadas nas taxas de câmbio efetivas de contabilização em USGAAP. Dividendo por ação preferencial considera o adicional de 10% a que tem direito em relação às ações ordinárias.

(*) inclui o montante total declarado em 2004 a título de JCP e os dividendos propostos pela diretoria e a serem submetidos à aprovação em Assembléia Geral no dia 29 de abril de 2005.

Resultados de acordo com os critérios contábeis americanos

Os resultados da Aracruz também são publicados em dólares, pelos critérios contábeis americanos (US GAAP), visando atender às demandas de informação dos investidores externos. Por este critério, o lucro líquido consolidado apurado no primeiro trimestre foi de US\$ 70,4 milhões. A Aracruz considera que os resultados em US GAAP são os que melhor refletem seu desempenho operacional e financeiro, sendo portanto utilizados internamente para todas as decisões gerenciais e estratégicas.

Informações adicionais

1. Veracel – atualização

A construção da fábrica da Veracel prossegue em ritmo acelerado, com o projeto praticamente concluído (98,5%), e o início das operações foi antecipado para o mês de maio, três meses antes do originalmente anunciado. O projeto, que chegou a gerar 12.000 empregos diretos, possui capacidade anual nominal de 900.000 t, e prevê-se que tenha o menor custo de produção de celulose branqueada de eucalipto de mercado no mundo, principalmente devido aos modernos equipamentos, ao raio médio das operações florestais (50 km) e à alta produtividade florestal. Após o período de aprendizagem (learning curve), a expectativa é que a fábrica opere com cerca de 2.000 empregos diretos (incluindo próprios e terceiros) e 8.000 empregos indiretos.

A produção da nova unidade industrial será integralmente vendida para cada uma das suas controladoras, na proporção de suas participações (50% cada). Em 2005, a estimativa é de uma produção de 360.000 t de celulose, sendo 180.000 t destinadas à Aracruz Celulose. A Aracruz espera vender cerca de 130.000 t de celulose em 2005, já que parte desta produção será destinada à formação de estoques. Para 2006, a expectativa é atingir plena capacidade, após a conclusão do período de aprendizagem (learning curve). O transporte da celulose do terminal de Belmonte até o Portocel, terminal portuário localizado no Espírito Santo, com 51% de participação da Aracruz, será feito através de barcas (cerca de 450 km).

A Veracel será uma das maiores e mais avançadas fábricas de celulose em linha única do mundo. Sediada no sul do Estado da Bahia, a Veracel é um projeto agroindustrial integrado, de controle compartilhado pela Aracruz Celulose (50%) e a Stora Enso (50%).

2. EBITDA — novo critério de apuração

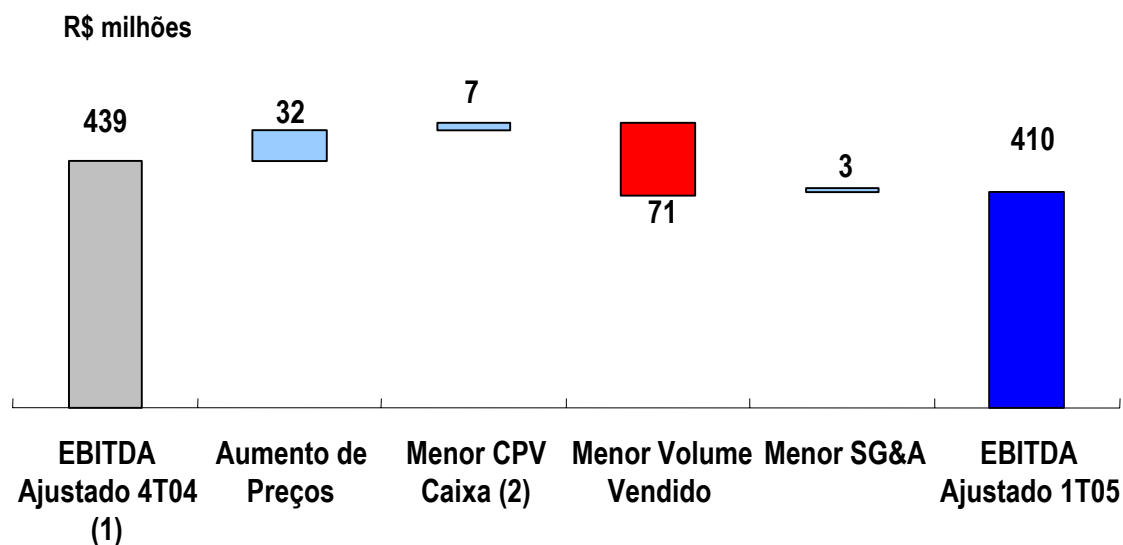
Até o final de 2004, o EBITDA era calculado utilizando o valor total de "depreciação, exaustão e amortização" baseado na produção do período em análise. Tal critério de apuração estava sujeito aos impactos da diferença entre a produção e o volume de vendas no período.

Em 2005, o EBITDA calculado refletirá o total de "depreciação, exaustão e amortização" baseado no volume de vendas, melhorando dessa forma a qualidade da informação para os períodos trimestrais, uma vez que no ano tais efeitos são minimizados. Como resultado da mudança no critério de apuração, as informações do ano de 2004 foram reclassificadas de forma a ser possível uma comparação. Veja a seguir:

2004	1T		4T		2004	
(R\$ milhões)	anterior	novo	anterior	novo	anterior	novo
Lucro operacional	259,7	259,7	290,4	290,4	1.211,5	1.211,5
Depreciação e exaustão no resultado:	112,5	101,6	116,7	130,4	464,7	463,3
Depreciação e exaustão	112,5	112,5	116,7	116,7	464,7	464,7
Depreciação e exaustão - movimentação de estoques	-	(10,9)	-	13,7	-	(1,4)
EBITDA	372,2	361,3	407,1	420,8	1.676,2	1.674,8
Ajustes não-caixa	19,8	19,8	18,0	18,0	77,2	77,2
EBITDA ajustado	392,0	381,1	425,1	438,8	1.753,4	1.752,0
Margem de EBITDA ajustada (%)	52,9%	51,4%	47,5%	49,1%	51,4%	51,4%

3. EBITDA ajustado — comparação 4T04 versus 1T05

O EBITDA ajustado no trimestre foi de R\$ 410 milhões, R\$ 29 milhões inferior ao 4º trimestre de 2004; devido principalmente ao volume de vendas de celulose 15% menor, em função da necessidade de recomposição dos estoques, parcialmente compensado por um menor custo de produção e por aumentos de preço da celulose.



(1) Reclassificado, veja em Informações Adicionais: "EBITDA – novo critério de apuração" página 11.

(2) CPV = Custo do Produto Vendido

(R\$ milhões)	1º tri. 2005	4º tri. 2004
Lucro líquido	200,8	423,1
Despesas financeiras	97,4	(156,6)
Receitas financeiras	(62,6)	(28,2)
Imposto de renda e contribuição social	48,1	62,9
Equivalência patrimonial	0,3	-
Outras (receitas) e despesas não operacionais	0,6	(10,8)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	284,6	290,4
Depreciação e exaustão no resultado:	106,8	130,4
Depreciação e exaustão	110,9	116,7
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	(4,1)	13,7
EBITDA	391,4	420,8
Ajustes não-caixa	18,6	18,0
Provisão para indenizações trabalhistas	1,1	0,9
Provisão para perda sobre créditos de ICMS	16,9	15,3
Provisão para perda nos estoques	-	0,7
Provisão para multa sobre contingências fiscais	0,5	0,7
Perda na venda de materiais obsoletos	0,1	0,4
Provisão para devedores duvidosos	-	-
EBITDA ajustado	410,0	438,8
Margem de EBITDA ajustada (%)	51,8%	49,1 %



A Aracruz Celulose S.A., com operações nos estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, utilizada para fabricar uma ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A empresa também produz, em associação com a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade proveniente de plantios florestais renováveis em sua unidade fabril no Estado da Bahia. Comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior. A Aracruz tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri (Latibex).

Balanco Patrimonial Consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

ATIVO	31.mar.05	31.dez.04	PASSIVO	31.mar.05	31.dez.04
Circulante	2.471.650	2.293.688	Circulante	1.090.561	989.836
Disponível	135.400	90.193	Fornecedores	190.344	215.672
Aplicações financeiras	134.453	84.931	Empréstimos e financiamentos	587.095	433.612
Investimentos de curto prazo	1.156.454	1.093.905	Dividendos / Juros s/ o capital próprio	152.107	177.692
Contas a receber - clientes	491.451	509.410	Imposto de renda e contribuição social	86.998	92.323
Estoques	348.314	314.219	Outros	74.017	70.537
Créditos tributários	123.404	137.776			
Adiantamentos a fornecedores	13.476	9.451	Exigível a longo prazo	4.395.601	4.443.562
Demais contas a receber	52.019	44.228	Empréstimos e financiamentos	3.848.779	3.894.672
Outros	16.679	9.575	Imposto de renda e contrib. soc. diferidos	83.247	101.613
Realizável a longo prazo	259.421	242.901	Provisão para litígios e contingências	370.609	353.001
Investimentos de longo prazo	4.250	4.250	Outros	92.966	94.276
Adiantamentos a fornecedores	152.298	138.927			
Créditos tributários	20.912	20.362	Participação de minoritários	739	779
Depósitos judiciais	48.937	49.212			
Demais contas a receber	21.131	17.653	Patrimônio líquido	3.640.826	3.440.060
Outros	11.893	12.497	Capital social	1.854.507	1.854.507
Ativo permanente	6.396.656	6.337.648	Reservas de capital	142.858	142.858
Investimentos	26.422	27.512	Reservas de lucros	1.501.613	1.501.613
Imobilizado	5.798.702	5.722.751	Ações em tesouraria	(8.150)	(8.150)
Diferido	571.532	587.385	Lucros acumulados	149.998	(50.768)
TOTAL	9.127.727	8.874.237	TOTAL	9.127.727	8.874.237

Demonstração do Resultado Consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)

	1º trimestre	
	2005	2004
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	790.825	741.678
Celulose	761.102	709.684
Papel	29.591	24.533
Madeira serrada	132	7.461
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	413.218	391.479
Celulose	393.996	367.148
Custo dos produtos relacionados com a produção	326.022	316.528
Frete, seguro e outros	67.974	50.620
Papel	19.095	16.444
Madeira serrada	127	7.887
RESULTADO BRUTO	377.607	350.199
Despesas comerciais	39.835	43.242
Despesas administrativas	24.380	21.837
Provisão para perda em crédito tributário	16.921	16.617
Outras (receitas) despesas operacionais	11.912	8.792
RESULTADO DAS OPERAÇÕES EXCLUINDO RESULT. FINANCEIRO	284.559	259.711
Despesas financeiras	97.361	110.508
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	76.626	89.435
Outras	20.735	21.073
(Receitas) financeiras	(62.571)	(36.921)
Equivalência patrimonial	358	
Outras (receitas) despesas não operacionais	611	1.526
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	248.800	184.598
Imposto de renda e contribuição social	48.074	36.073
Participação de minoritários	(40)	53
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	200.766	148.472
(-) Lucros nos estoques de controladas (realizados) ou não realizados no período, líquido	18.120	(8.826)
LUCRO LÍQUIDO CONTROLADORA	218.886	139.646
Depreciação, amortização e exaustão no resultado:	106.774	101.597
Custo de produção de celulose	92.068	85.083
Compra de florestas e outros	(3.124)	4.165
Outros custos e despesas operacionais	21.928	23.237
Sub-total	110.872	112.485
Giro nos estoques	(4.098)	(10.888)
EBITDA CONSOLIDADO (*)	391.333	361.308
EBITDA CONSOLIDADO AJUSTADO (**)	409.972	381.155

(*) Resultado operacional, excluindo resultado financeiro, antes da depreciação, amortização e exaustão.

(**) Desconsiderando os ajustes contábeis que não afetam a geração operacional de caixa.

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de R\$)

	1º trimestre	
	2005	2004
Atividades operacionais		
Lucro líquido do período	200.766	148.472
Ajustes ao lucro líquido		
Depreciação, amortização e exaustão	110.872	112.485
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(27.701)	7.639
Variações monetárias e cambiais	20.756	27.802
Incentivos fiscais ADENE		6.232
Provisão para contingências líquidas	20.038	14.645
Provisão para perdas em créditos tributários	16.921	16.616
Realização de ágio	732	1.859
Equivalência patrimonial	358	
Valor residual do ativo permanente baixado	(60)	(310)
(Acréscimo) decréscimo em ativos		
Títulos e valores mobiliários	(37.549)	(23.845)
Contas a receber	(10.217)	108.136
Estoques	(34.095)	(42.599)
Créditos tributários	6.232	(11.698)
Outros	(5.906)	(7.537)
Acréscimo (decréscimo) em passivos		
Fornecedores	(26.919)	(52.127)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	6.090	5.001
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(5.481)	(43.250)
Provisões para litígios e contingências	(2.430)	(121)
Outros	1.744	(1.220)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	234.151	266.180
Atividade de investimentos		
Investimentos de curto e longo prazo	(25.000)	
Investimentos em controladas		
Imobilizado	(169.992)	(209.841)
Diferido	(656)	(5.537)
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	60	346
Caixa usado nas atividades de investimentos	(195.588)	(215.032)
Atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos		
Adições	165.914	737.946
Pagamentos	(81.465)	(832.767)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(25.585)	(1)
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	58.864	(94.822)
Efeito de variações cambiais em disponibilidades	(2.698)	1.293
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	94.729	(42.381)
Disponibilidades financeiras no início do período	175.124	248.487
Disponibilidades financeiras no final do período	269.853	206.106



Conciliação dos resultados

Legislação societária x US GAAP (US\$ milhões)	1º Trimestre 2005
Lucro líquido da controladora pela legislação societária	82,1
Lucros realizados / (não realizados) nas controladas	(6,8)
Lucro líquido consolidado pela legislação societária	75,3
Depreciação, exaustão e baixas de imobilizado	(14,8)
Provisão para Imposto de Renda	(1,8)
Equivalência patrimonial em afiliada	0,8
Amortização de ágio	5,6
Variação cambial	5,3
Lucro líquido consolidado conforme US GAAP	70,4
Conversão pela taxa do último dia de março de 2005 (US\$ 1,0000 = R\$ 2,6662)	

Estoque de celulose	1º tri 2005			4º tri 2004			1º tri 2004		
	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t
Início do período	171,7	277,8	618	217,7	333,7	652	170,9	273,4	625
Custo caixa de produção	268,8	660,6	407	267,8	654,1	409	291,8	627,9	465
Depreciação e exaustão no custo de produção	92,1	-	139	88,9	-	136	85,1	-	135
Custo de vendas	(326,0)	(592,3)	550	(395,9)	(698,9)	567	(316,5)	(540,3)	586
Transferência para produção de papel	(6,3)	(11,3)	562	(6,5)	(11,1)	579	(5,8)	(10,5)	548
Outros	0,6	-	-	(0,3)	-	-	2,4	-	-
Fim do período	200,9	334,8	600	171,7	277,8	618	227,9	350,5	650

Este documento contém afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões dependem de suposições, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futura performance, pois envolvem riscos e incertezas, e que os resultados podem diferir substancialmente daqueles feitos nas previsões. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.